

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 30 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 30 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 29/07/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,4% (3.237/10.002) para SG e de 31,6% (431/1.364) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,4% (1.916/11.664) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,6% (314/1.895) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

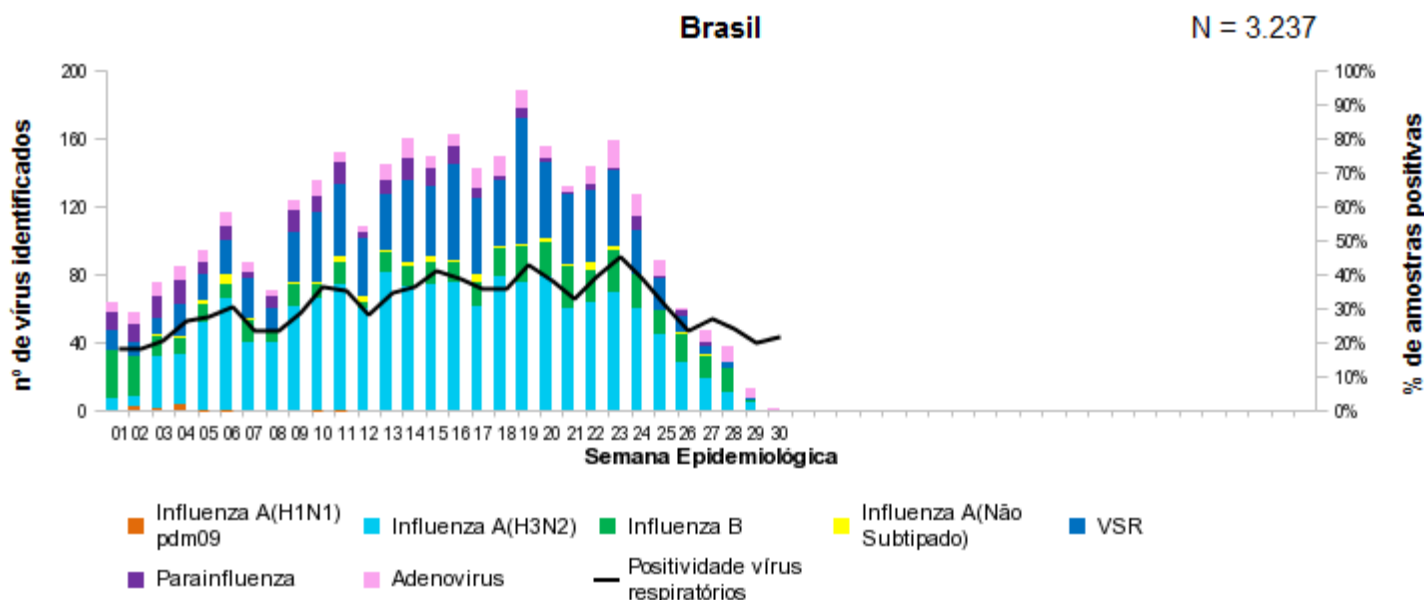
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 30 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 12.475 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 10.002 (80,2%) foram processadas e 32,4% (3.237/10.002) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.976 (61,0%) foram positivos para influenza e 1.264 (39,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 417 (21,1%) de influenza B, 49 (2,5%) de influenza A não subtipado e 1.494 (75,6%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 837 (66,2%) de VSR (Figura1).

A regiões Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

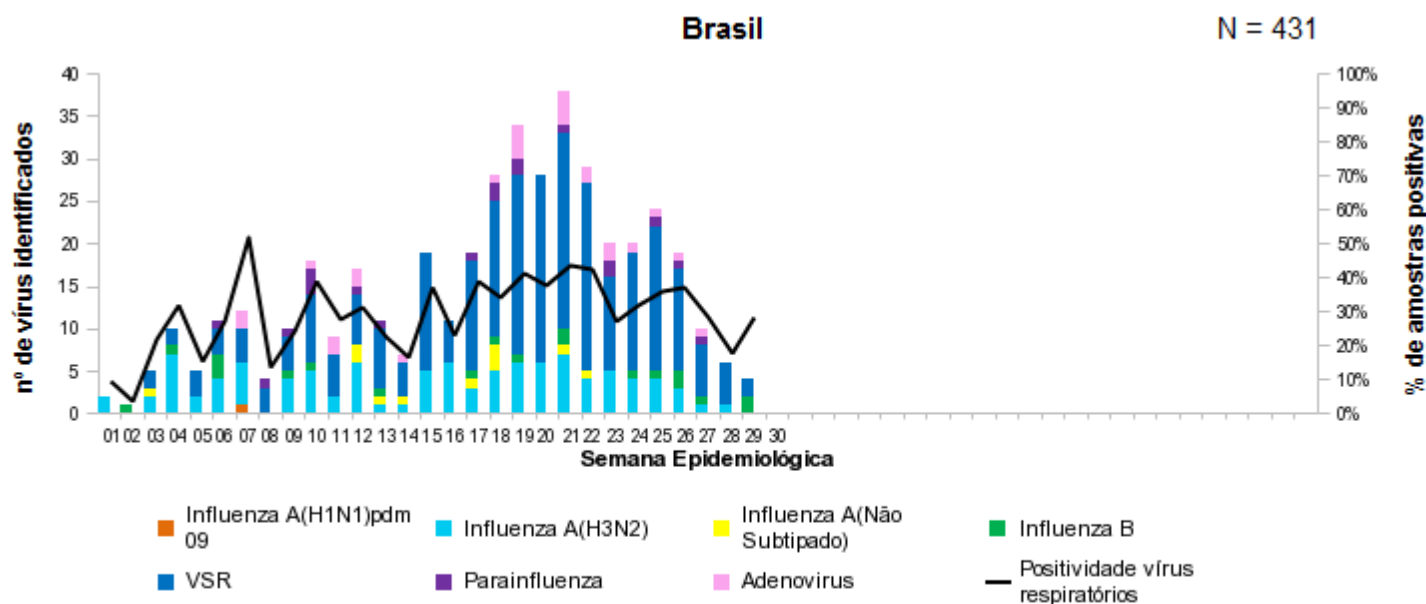


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 30.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.642 coletas, sendo 1.364 (83,1%) processadas. Dentre estas, 431 (31,6%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 133 (30,9%) para influenza e 298 (69,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,8%) para influenza A(H1N1)pdm09, 11 (8,3%) para influenza A não subtipado, 20 (15,0%) para influenza B e 101 (75,9%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 254 (85,2%) VSR (Figura 2).



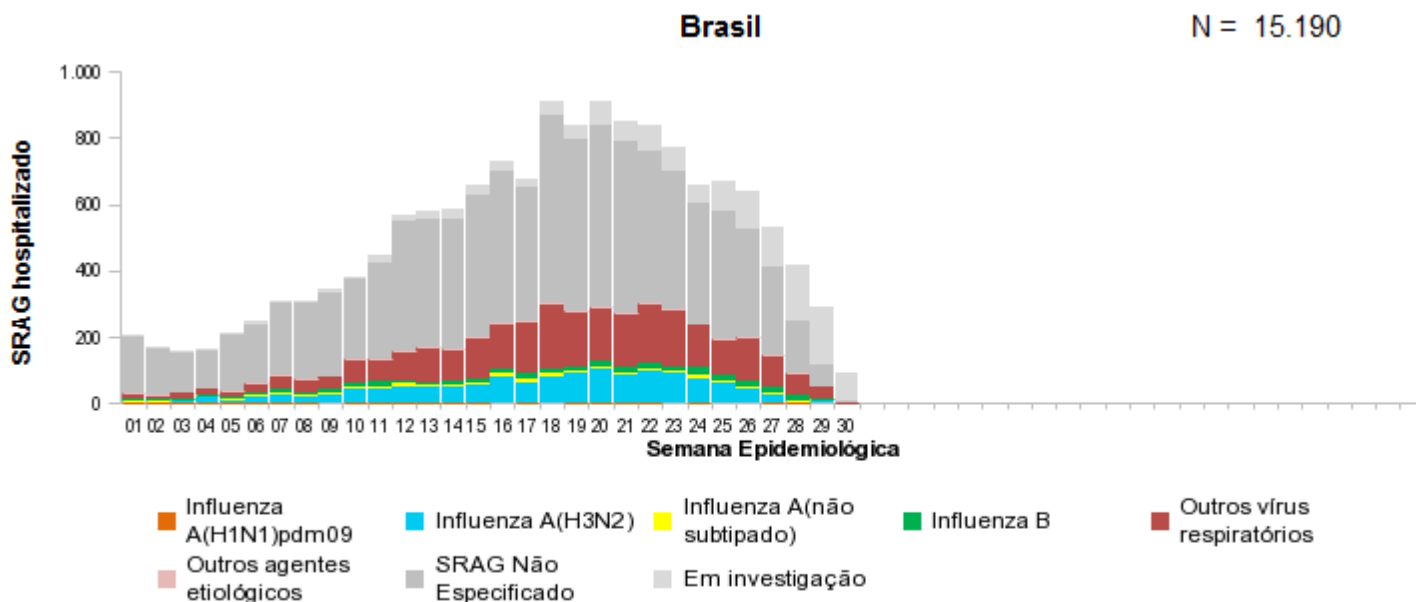
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 30.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 30 de 2017 foram notificados 15.190 casos de SRAG, sendo 11.664 (76,7%) com amostra processada. Destas, 16,4% (1.916/11.664) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,7% (2.646/11.664) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 41 (2,1%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 152 (7,9%) influenza A não subtipado, 338 (17,6%) influenza B e 1.385 (72,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



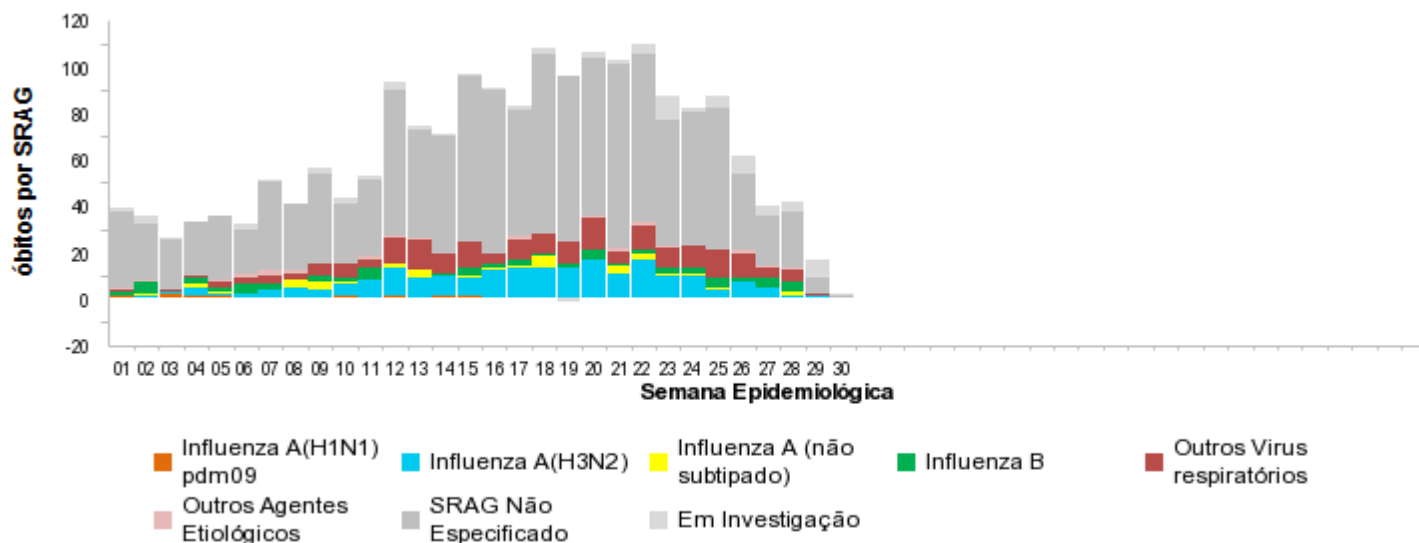
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 30.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,7% (818/1.916).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 30 de 2017 foram notificados 1.895 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,5% (1.895/15.190) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 314 (16,6%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (2,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 33 (10,5%) influenza A não subtipado, 65 (20,7%) por influenza B e 207 (65,9%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 33,1% (104/314), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 30.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,15/100.000 habitantes. Dos 314 indivíduos que foram a óbito por influenza, 248 (79,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 218 (69,4%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 314)	n	%
Com Fatores de Risco	248	79,0%
Adultos \geq 60 anos	170	68,5%
Doença cardiovascular crônica	105	42,3%
Pneumopatas crônicas	84	33,9%
Diabete mellitus	72	29,0%
Obesidade	28	11,3%
Doença Neurológica crônica	26	10,5%
Doença Renal Crônica	22	8,9%
Imunodeficiência/Imunodepressão	17	6,9%
Gestante	4	1,6%
Doença Hepática crônica	8	3,2%
Criança < 5 anos	14	5,6%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,8%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,6%
Que utilizaram antiviral	218	69,4%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 30.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

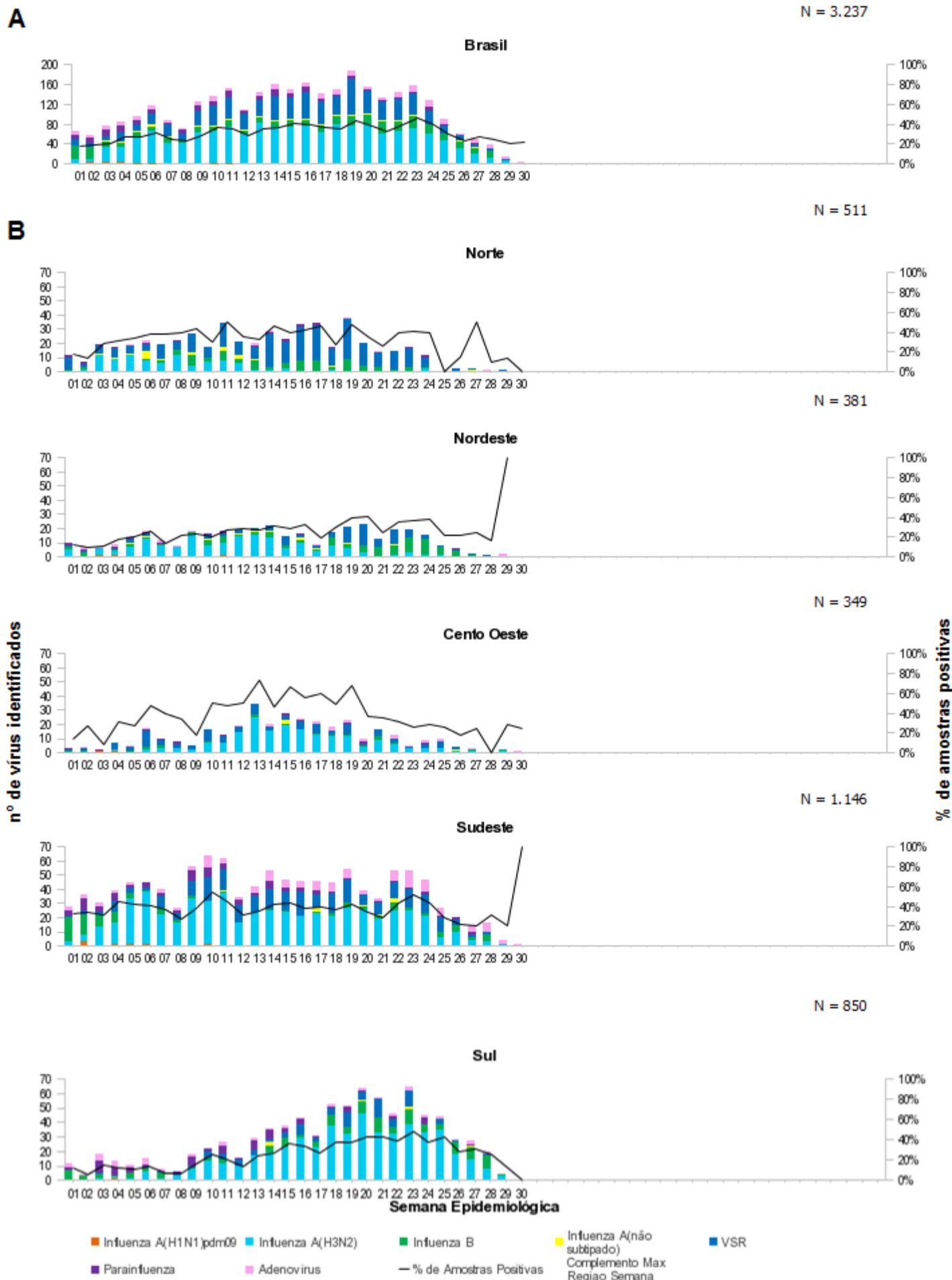
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/quia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 30.



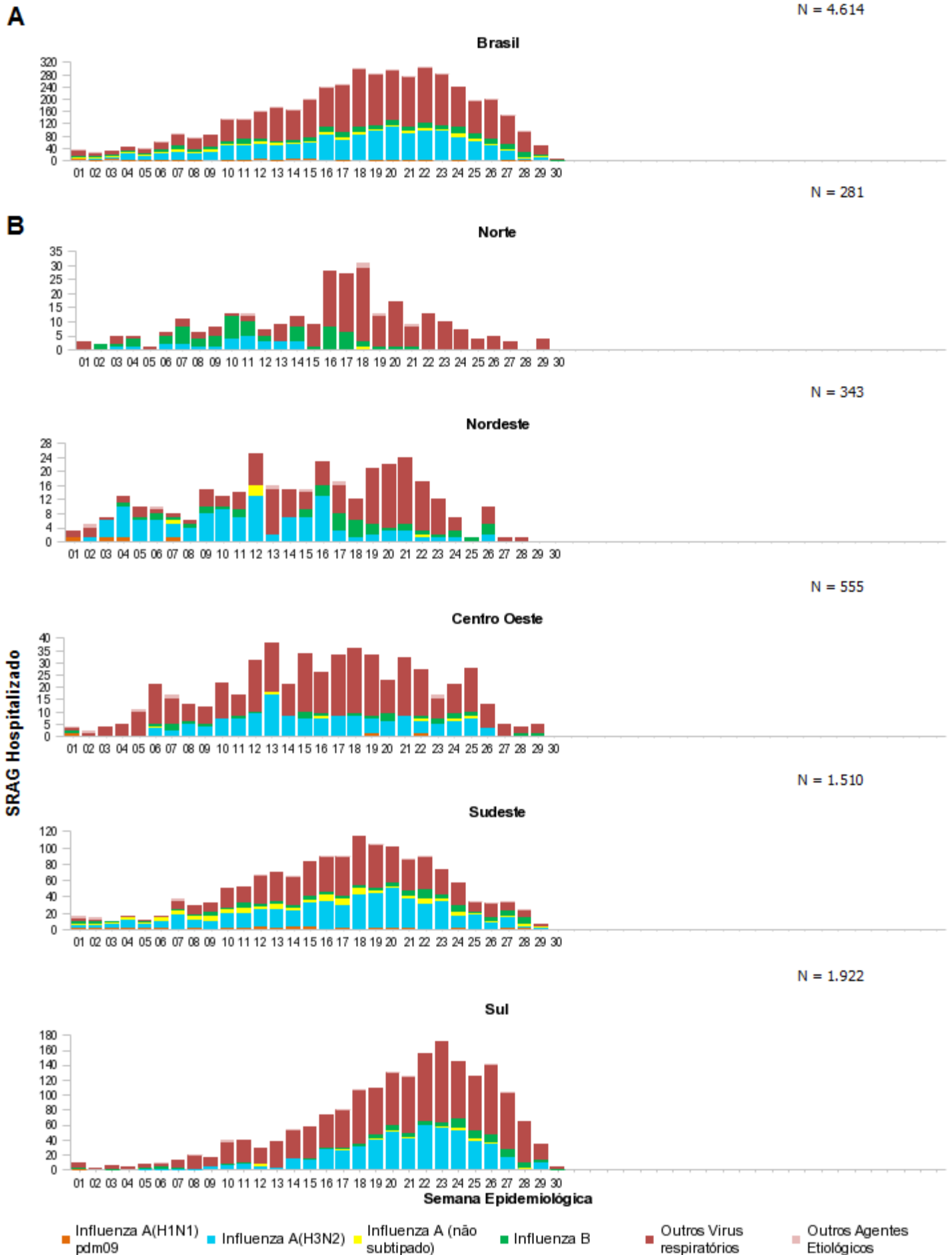
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 30.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.141	134	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	187	23	5	1	734	82	126	2
RONDÔNIA	19	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	2	1	12	2	2	0
ACRE	137	32	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	16	7	2	0	67	19	45	2
AMAZONAS	355	34	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	127	13	1	0	159	17	46	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	569	55	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	31	2	0	0	461	38	22	0
AMAPÁ	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	2	0	1	0
TOCANTINS	45	8	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	9	1	0	0	32	6	2	0
NORDESTE	1.902	164	4	1	118	13	5	0	40	4	167	18	171	8	5	3	1.325	126	234	9
MARANHÃO	17	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	10	4	4	0
PIAUI	101	9	0	0	14	1	0	0	2	0	16	1	0	0	0	0	62	7	23	1
CEARÁ	84	18	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	27	4	0	0	28	9	9	1
RIO GRANDE DO NORTE	129	24	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	49	1	0	0	60	21	7	1
PARÁIBA	113	47	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	17	2	0	0	65	35	20	2
PERNAMBUCO	1.103	27	0	0	58	3	0	0	27	0	85	3	4	0	2	2	923	19	89	3
ALAGOAS	15	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	2	6	1
SERGIPE	50	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	9	0	0	0	34	3	5	0
BAHIA	290	27	2	0	13	0	3	0	0	0	18	0	63	0	3	1	135	26	71	0
SUDESTE	6.244	830	33	8	561	90	116	28	109	27	819	153	669	57	22	10	3.908	555	826	55
MINAS GERAIS	1.454	189	2	0	127	22	15	5	18	5	162	32	99	13	8	3	883	123	302	18
ESPIRITO SANTO	208	24	0	0	37	6	0	0	6	0	43	6	0	0	1	1	144	16	20	1
RIO DE JANEIRO	567	78	3	2	16	3	14	2	11	4	44	11	144	17	0	0	257	45	122	5
SÃO PAULO	4.015	539	28	6	381	59	87	21	74	18	570	104	426	27	13	6	2.624	371	382	31
SUL	4.402	567	1	0	541	76	24	2	100	13	666	91	1.244	71	12	6	2.294	393	186	6
PARANÁ	1.992	319	0	0	144	24	0	0	22	4	166	28	679	53	0	0	1.026	233	121	5
SANTA CATARINA	771	121	0	0	173	27	3	0	21	2	197	29	167	11	1	0	396	80	10	1
RIO GRANDE DO SUL	1.639	127	1	0	224	25	21	2	57	7	303	34	398	7	11	6	872	80	55	0
CENTRO OESTE	1.488	197	3	0	138	18	6	2	27	6	174	26	374	24	7	2	864	139	69	6
MATO GROSSO DO SUL	540	74	0	0	71	3	2	2	7	1	80	6	142	10	5	1	304	57	9	0
MATO GROSSO	80	15	0	0	3	2	1	0	5	1	9	3	0	0	0	0	60	11	11	1
GOIÁS	513	80	3	0	53	10	1	0	13	4	70	14	139	14	1	0	276	52	27	0
DISTRITO FEDERAL	355	28	0	0	11	3	2	0	2	0	15	3	93	0	1	1	224	19	22	5
BRASIL	15.177	1.892	41	9	1.384	207	152	33	338	65	1.915	314	2.645	183	51	22	9.125	1.295	1.441	78
Outro País	11	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	7	2	1	0
TOTAL	15.190	1.895	41	9	1.385	207	152	33	338	65	1.916	314	2.646	183	52	23	9.132	1.297	1.444	78

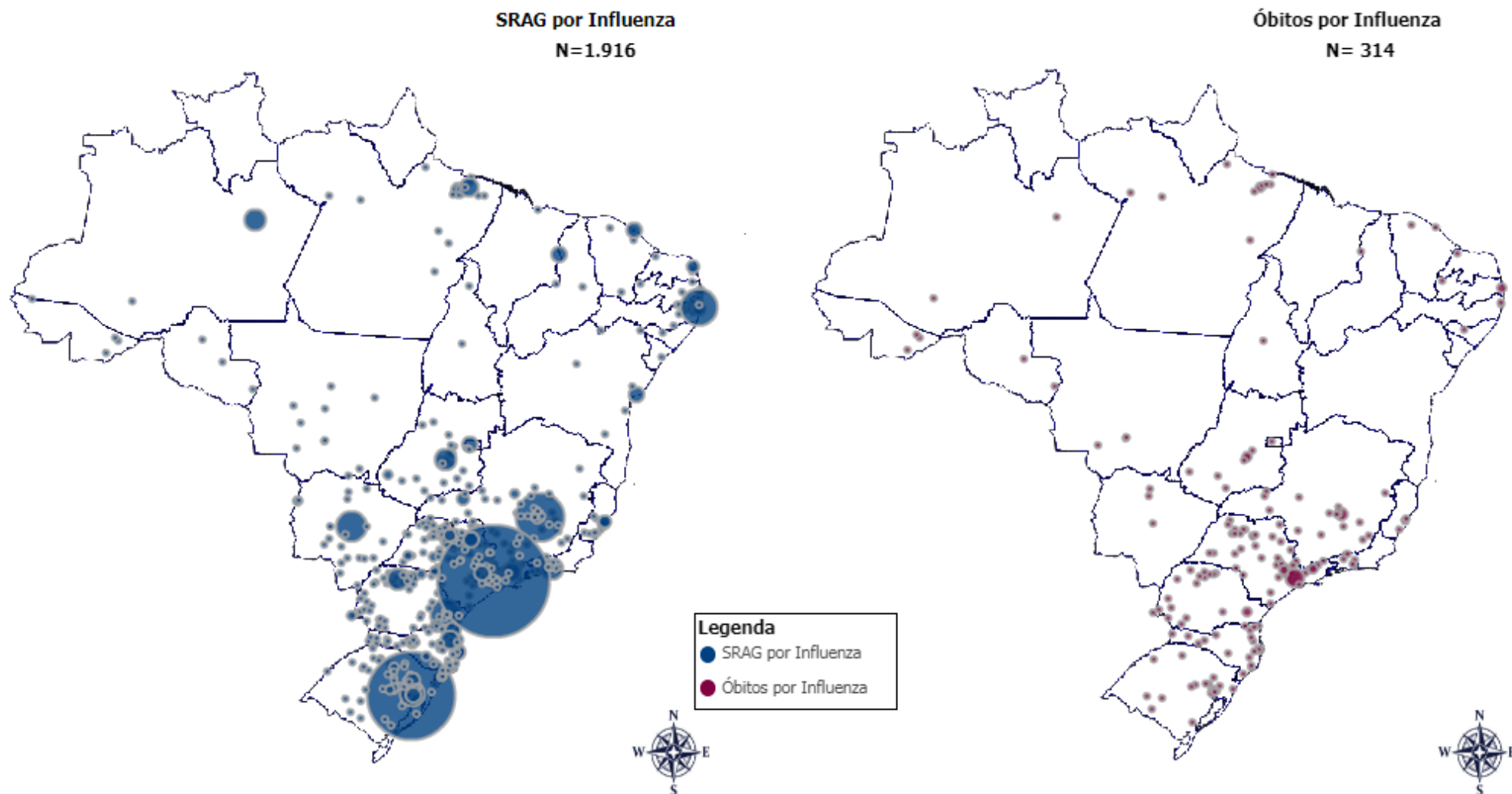
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 30.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 30.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 31/7/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.